

déficit de US\$ 24 bi

BRASÍLIA – O déficit em transações correntes (diferença das operações de débito e crédito com o exterior) fechou o ano em US\$ 24,375 bilhões, financiados totalmente pelos investimentos estrangeiros diretos que ficaram em US\$ 29,976 bilhões. O resultado foi o melhor desde 1996 e o dos investimentos estrangeiros diretos é o melhor da história do país.

Os números fazem parte da Nota do Setor Externo, divulgada ontem pelo chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, que mostra também que as reservas internacionais brasileiras fecharam 1999 acima do piso estabelecido no acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Descontados os empréstimos que fazem parte do acordo, as reservas ficaram em US\$ 24 bilhões ou 18,2% acima dos US\$ 20,3 bilhões estabelecidos como meta pelo FMI.

A melhora nas contas com o setor externo se deve em parte à redução dos gastos com transportes, viagens internacionais e remessas de lucros e dividendos, itens influenciados pela desvalorização cambial. Os gastos com transportes também caíram por conta da redução do fluxo de comércio no ano passado, o que diminuiu a necessidade de transporte de produtos brasileiros. Em 1998 os gastos com transportes somaram US\$ 3,259 bilhões e no ano passado essa conta caiu 14%,

ficando em US\$ 2,802 bilhões.

A redução mais expressiva se deu na conta de lucros e dividendos que, de 1998 para 1999, caiu de US\$ 7,181 bilhões para US\$ 4,058 bilhões uma economia de US\$ 3,123 bilhões em remessa de divisas.

Outro fator que pesou no resultado de 1999 foi a emissão de US\$ 3 bilhões em títulos (Global Bonds), utilizados para resgatar outros US\$ 4,196 bilhões em Brady Bonds (títulos antigos da dívida brasileira). Ontem, o BC informou que escolheu os bancos Goldman Sachs e Chase Security para liderar outra emissão de títulos em dólar, no mercado americano. Os global bonds que serão lançados pelo BC fazem parte de uma estratégia de colocar no mercado externo este ano, até US\$ 6 bilhões em bônus. Desse total, US\$ 770 milhões já foram lançados no mercado europeu.

Para este ano, Lopes disse que a estimativa é de um déficit entre US\$ 23 bilhões e US\$ 24 bilhões em transações correntes, que continuará sendo financiado pelos investimentos estrangeiros diretos previstos para atingir US\$ 25 bilhões no acumulado de 2000. O BC está prevendo investimentos diretos menores do que em 1999, porque se esperam menos recursos de privatizações. Contra os US\$ 9 bilhões de privatizações no ano passado, estão sendo esperados US\$ 4 bilhões, este ano. (M.C. e F.P.)